

RECORTES
Anúncio 2577
-Portugal
449 01

PRIMEIRO DE JANEIRO Porto	-1. JUL. 1979
NORTE DESPORTIVO (O) Porto	
JORNAL DO EXERCITO Lisboa	
OESTE DEMOCRÁTICO	

201 GUIMARÃES

UNIVERSIDADE DO MINHO

CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS CORRESPONDE ÀS NECESSIDADES DA ECONOMIA REGIONAL

A Universidade do Minho promete vir a ser das mais válidas instituições de cultura ao serviço do País.

A Universidade do Minho, procurando responder aos interesses não só da região mas aos próprios interesses nacionais, criou dois cursos, que poderão vir a responder, definitivamente, ao que se espera de duas indústrias definitivamente implantadas. Trata-se dos cursos de Engenharia dos ramos de Metalomecânica e Têxtil; inseridos no que se chama a «Engenharia de Produção». De harmonia com o decretado, esses cursos têm a sua maior incidência no Núcleo de Guimarães daquela Universidade, que funciona no formoso Palácio de Vila Flor, propositadamente adquirido para aquela fim. Este núcleo, que virá a englobar um dia, por imposição das próprias circunstâncias, todos os anos das licenciaturas em Engenharia Mecânica e sidade, «a Engenharia de Produção», os dois primeiros anos nas instalações de Braga e os restantes três, no pólo de Guimarães.

Conforme se explica, em prospectos distribuídos pela Universidade, a Engenharia de Produção é, em Portugal, uma nova engenharia que, além de ter uma base matemática, física e química e ciências de engenharia semelhantes às engenharias das universidades clássicas, e componentes tecnológicas das diferentes especialidades (metalomecânica, têxtil, sistemas e transformações de matérias plásticas) tem uma área apreciável de estudos de gestão, de computação, de economia e de ciências sociais ligadas à gestão.

Dá que possamos afirmar que os cursos ministrados na Uni-

versidade do Minho, com maior incidência no pólo de Guimarães no capítulo da tecnologia, são, efectivamente, os que mais é melhor podem servir a região, já que «A Engenharia de Produção abrange todas as indústrias» e permite «uma formação académica e experiencial, em tecnologia e gestão importante na determinação dos factores envolvidos no fabrico de produtos e direcção de processos de produção para conseguir a coordenação mais eficiente de esforço tendo em consideração a quantidade, qualidade e custos», precisamente três factores importantes na gestão empresarial.

No capítulo da Metalomecânica, indústria extremamente diversificada, que fabrica desde utensílios banais como calfinetes, até embarcações, passando pelas próprias máquinas-ferramentas que executam a maior parte dos componentes da própria indústria em causa (fresas, tornos, guilhotinas, prensas, serrotes mecânicos, etc.), o engenheiro deste ramo tem de ter na sua formação fortes conhecimentos de mecânica, de propriedades dos materiais, de órgãos de máquinas, de trabalho dos metais, maquiagem, soldadura, fundição, conformação, etc.

Dá o interesse que o Curso de Engenharia Mecânica pode vir a ter para o desenvolvimento da indústria metalomecânica na região onde, só no distrito de Braga, há mais de 400 empresas desse tipo.

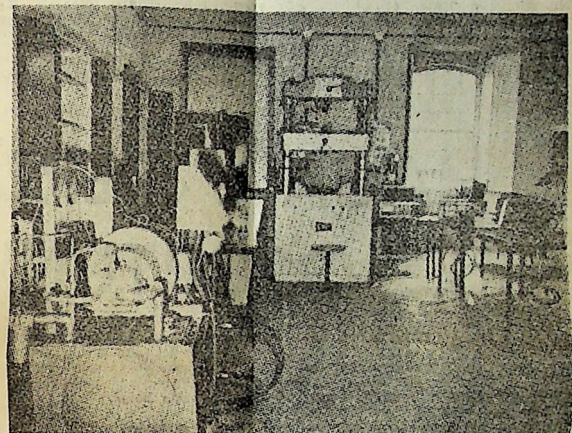
O ramo têxtil, de maior incidência no nosso concelho e que insere cerca de 70 por cento desta indústria nos distritos de Braga e Porto, abrange todos os processos de transformação de fibras têxteis (fição, tecelagem, malhas, não-tecidos, acabamentos, tinturaria e estamparia).

A indústria têxtil emprega o maior número de pessoas, 148 000, ou seja cerca de 21 por cento da mão-de-obra utilizada pelo conjunto das indústrias transformadoras, e é aquela que mais exporta.

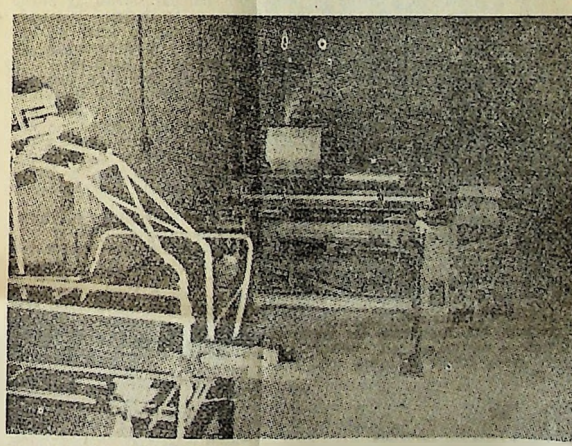
Devido à grande diversidade do produto têxtil, esta indústria encontra-se dividida em vários sectores e subsectores: o do vestuário, têxteis para o lar (alcalifas, estofos e cortinas); têxteis industriais (cordas, correias transportadoras, filtros, estofos e telas para pneus de veículos, cones de malha de fibra de vidro para o nariz de navios espaciais e aviões supersónicos, casacos e outros insufláveis) e ainda o sector dos têxteis para medicina (filtros para próteses renais, gazes e fios cirúrgicos).

Conclui-se, desta forma, que o Pólo de Guimarães da Universidade do Minho, constituirá a breve prazo, das mais válidas certezas no capítulo do ensino de tecnologia, com imediata incidência nos métodos de produção e, consequentemente, no capítulo mais importante da economia regional. Isto implicará, como já frisamos, que se chegue facilmente à conclusão de que a divisão destes cursos por dois pólos (Braga e Guimarães) não corresponde, nem às normas de viabilidade económica e de gestão de um estabelecimento de ensino dividido em fracções, nem aos desejos de uma formação sistemática, que deve começar e acabar com métodos e sistemas progressivos só operacionais quando em instalações contíguas.

Nos cursos em questão, mais se sentirá o peso desta realidade, quanto é certo que a diversidade de máquinas e equipamentos, distribuídos por dois pólos, não permite a sequência de estudos, nem



Laboratório de ensaio de materiais.



Laboratório de fição e tecelagem.

as necessárias revisões. E não nos parece de boa pedagogia, as andanças de cá para lá, de Braga para Guimarães e vice-versa, para rever, por exemplo, no terceiro ano, matéria do segundo recorrendo a aulas isoladas nos diversos pólos. Logo, quer por estes motivos, quer porque os anos mais avançados e em maior número se ministrarão em Guimarães, onde o equipamento e as instalações serão, logicamente,

mais sofisticadas, há razão para crer que as próprias circunstâncias se encarregarão de fazer sentir a necessidade de todos os cursos tecnológicos serem iniciados e terminados em Guimarães.

De qualquer forma, este senão, não obsta a que se afirme a perspectiva de um belo futuro para um país, que tem ao serviço do seu povo, um estabelecimento de ensino como a Universidade do Minho.